

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 20 de 2017

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 20 de 2017, ou seja, casos com início de sintomas de 01/01/2017 a 20/05/2017.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza, outros vírus respiratórios e outros agentes etiológicos entre as amostras processadas em unidades sentinelas foi de 32,4% (1.856/5.722) para SG e de 28,2% (171/607) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 16,1% (854/5.298) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2). Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 17,2% (148/851) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2).

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

Síndrome Gripal

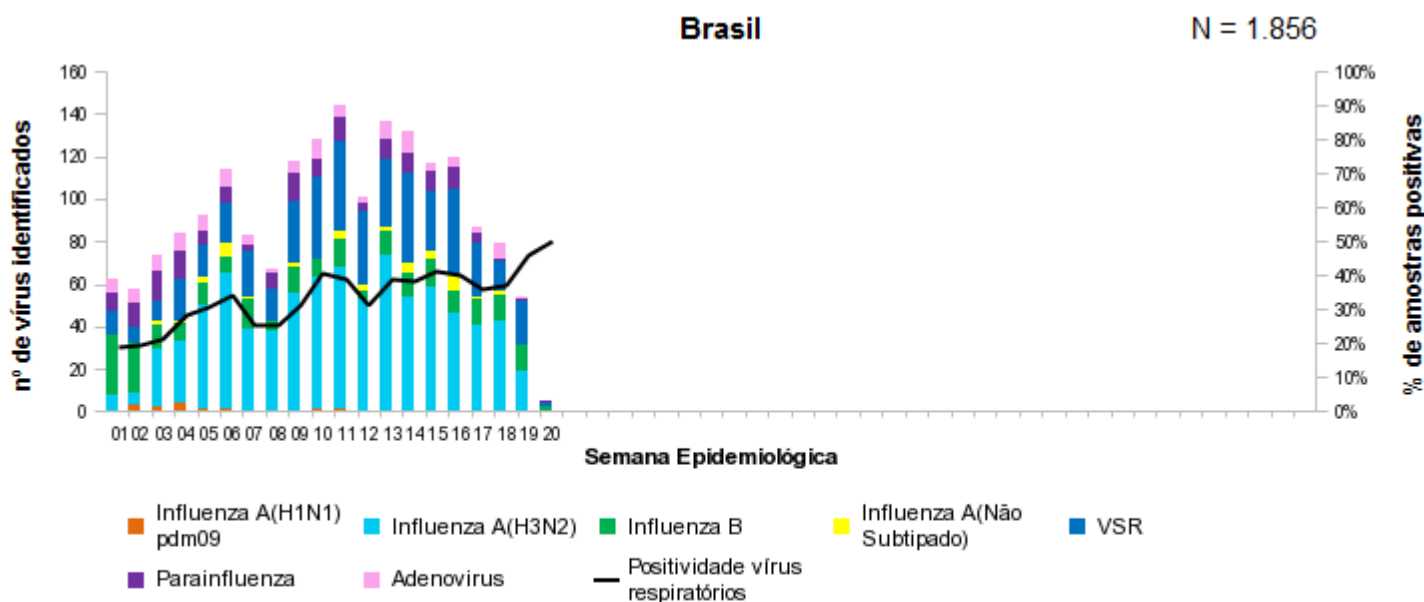
¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Até a SE 20 de 2017 as unidades sentinelas de SG coletaram 8.217 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 5.722 (69,6%) foram processadas e 32,4% (1.856/5.722) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 1.122 (60,5%) foram positivos para influenza e 735 (39,6%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 13 (1,2%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 231 (20,6%) de influenza B, 42 (3,7%) de influenza A não subtipado e 835 (74,4%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 466 (63,4%) de VSR (Figura1).

A regiões Sudeste apresenta a maior quantidade de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2). Nas regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste destaca-se a circulação do vírus Influenza A(H3N2). Na região Norte predomina a circulação de VSR, (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus influenza A(H3N2) e influenza B. Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e influenza A(H3N2).

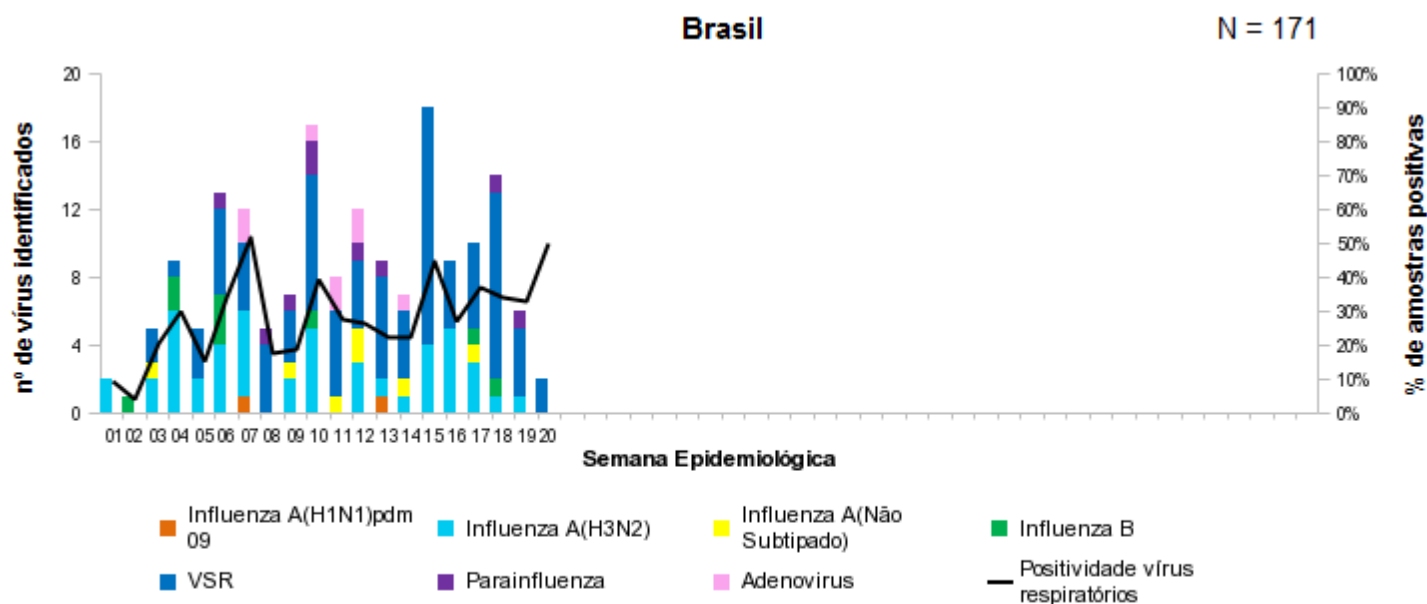


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 22/5/2017, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 20.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 793 coletas, sendo 607 (76,5%) processadas. Dentre estas, 171 (28,2%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 65 (38,0%) para influenza e 106 (62,0%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 2 (3,1%) para influenza A(H1N1)pdm09, 7 (10,8%) para influenza A não subtipado, 9 (13,8%) para influenza B e 47 (72,3%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidencia-se o predomínio de 89 (84,0%) VSR (Figura 2).



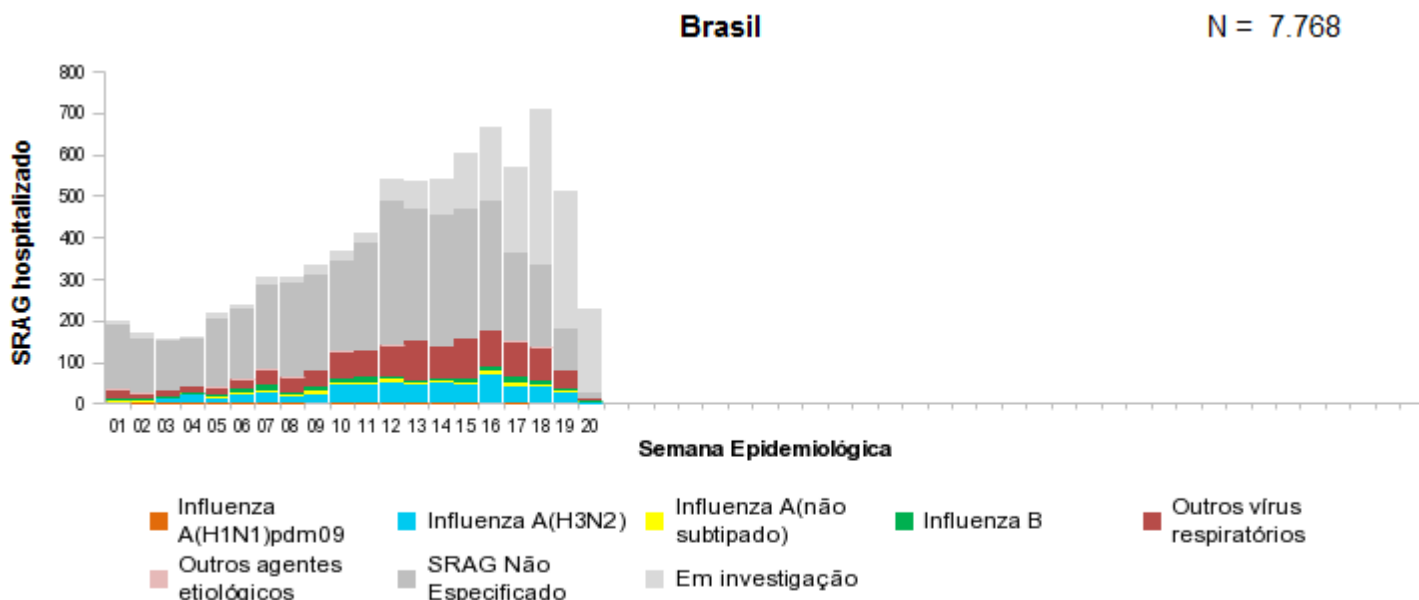
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 22/5/2017, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 20.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 20 de 2017 foram notificados 7.768 casos de SRAG, sendo 5.298 (68,2%) com amostra processada. Destas, 16,1% (854/5.298) foram classificadas como SRAG por influenza e 18,5% (980/5.298) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 30 (3,5%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 93 (10,9%) influenza A não subtipado, 148 (17,3%) influenza B e 583 (68,3%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



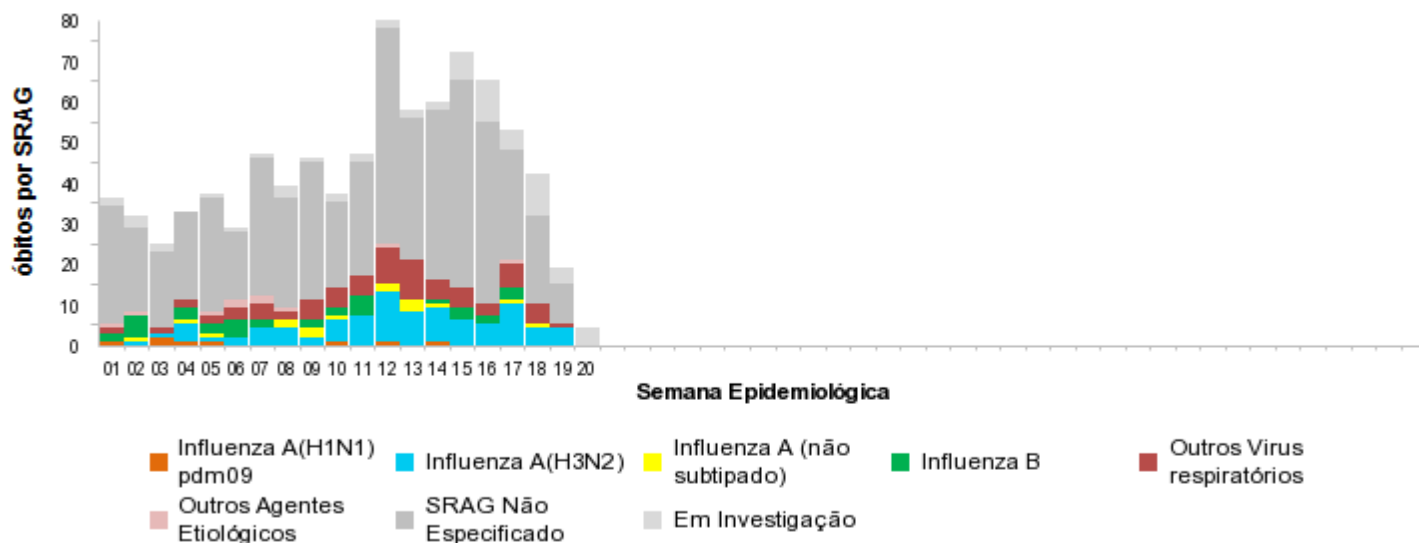
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 22/5/2017, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 20.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 43 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 46,0% (393/854).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 20 de 2017 foram notificados 861 óbitos por SRAG, o que corresponde a 11,1% (861/7.768) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 148 (17,2%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 8 (5,4%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 16 (10,8%) influenza A não subtipado, 36 (24,3%) por influenza B e 88 (59,5%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 36,5% (54/148), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 22/5/2017, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 20.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 58 anos, variando de 0 a 98 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,07/100.000 habitantes. Dos 148 indivíduos que foram a óbito por influenza, 110 (74,3%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos ≥ 60 anos, Cardiopatas, Pneumopatas, Diabéticos, e outros (Tabela 1). Além disso, 90 (60,8%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 14 dias. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas.

| Óbitos por Influenza (N = 148) | n | % |
|---------------------------------|------------|--------------|
| Com Fatores de Risco | 110 | 74,3% |
| Adultos ≥ 60 anos | 72 | 65,5% |
| Doença cardiovascular crônica | 50 | 45,5% |
| Pneumopatas crônicas | 33 | 30,0% |
| Diabete mellitus | 32 | 29,1% |
| Obesidade | 14 | 12,7% |
| Doença Neurológica crônica | 10 | 9,1% |
| Doença Renal Crônica | 8 | 7,3% |
| Imunodeficiência/Imunodepressão | 7 | 6,4% |
| Gestante | 1 | 0,9% |
| Doença Hepática crônica | 7 | 6,4% |
| Criança < 5 anos | 9 | 8,2% |
| Puérpera (até 42 dias do parto) | 1 | 0,9% |
| Indígenas | | 0,0% |
| Síndrome de Down | 2 | 1,8% |
| Que utilizaram antiviral | 90 | 60,8% |

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 22/5/2017, sujeitos a alteração.

Figura 5. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2017 até a SE 20.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

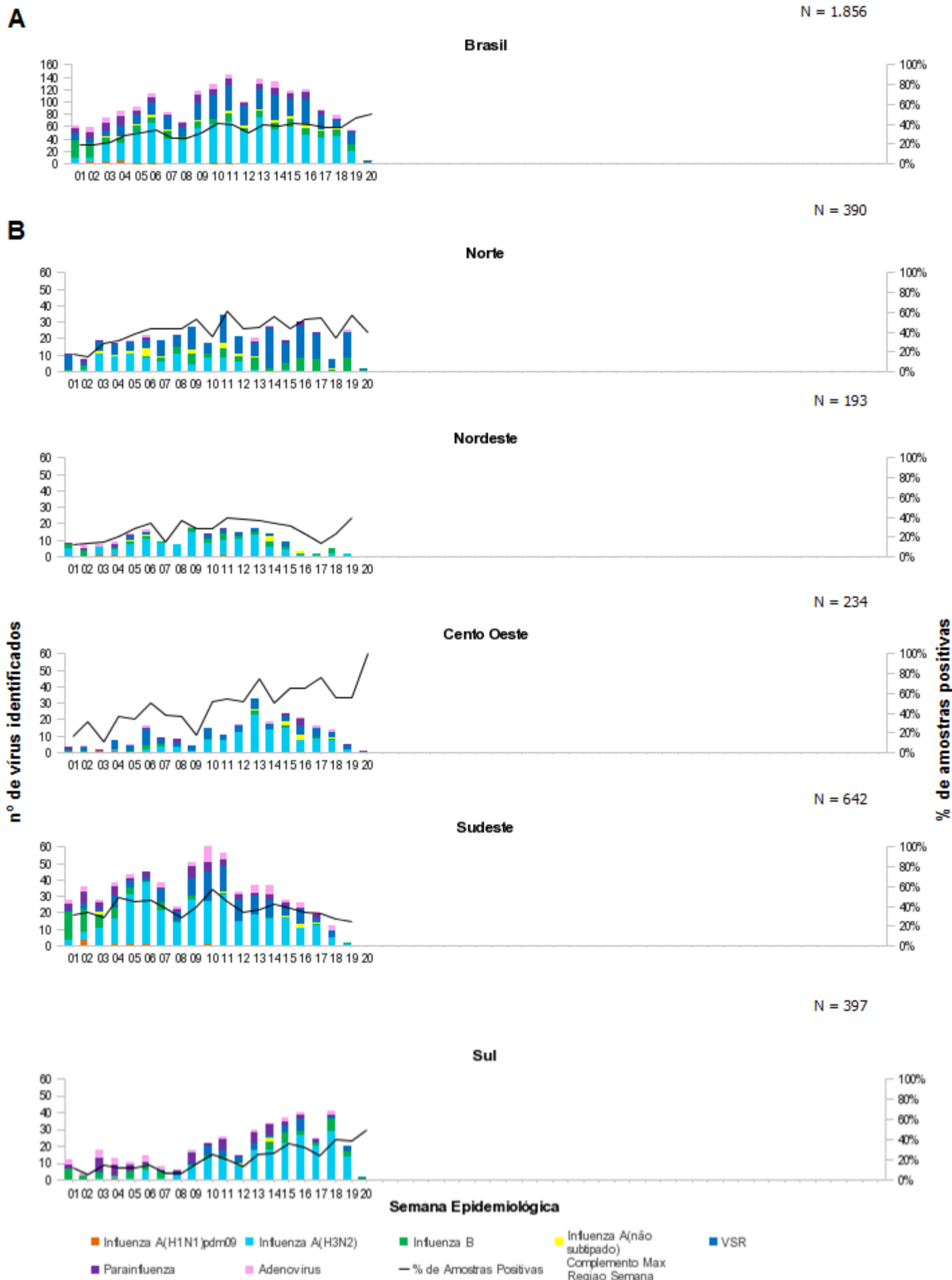
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2015, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dados-influenza>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/influenza-a-h7n9>
- Informações sobre o Coronavírus:
http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10884&Itemid=638
- Nota Informativa sobre o Coronavírus Associado à Síndrome Respiratória do Oriente Médio – MERS-CoV: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/638-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/coronavirus/13752-mers-cov>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2015:
<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 20.



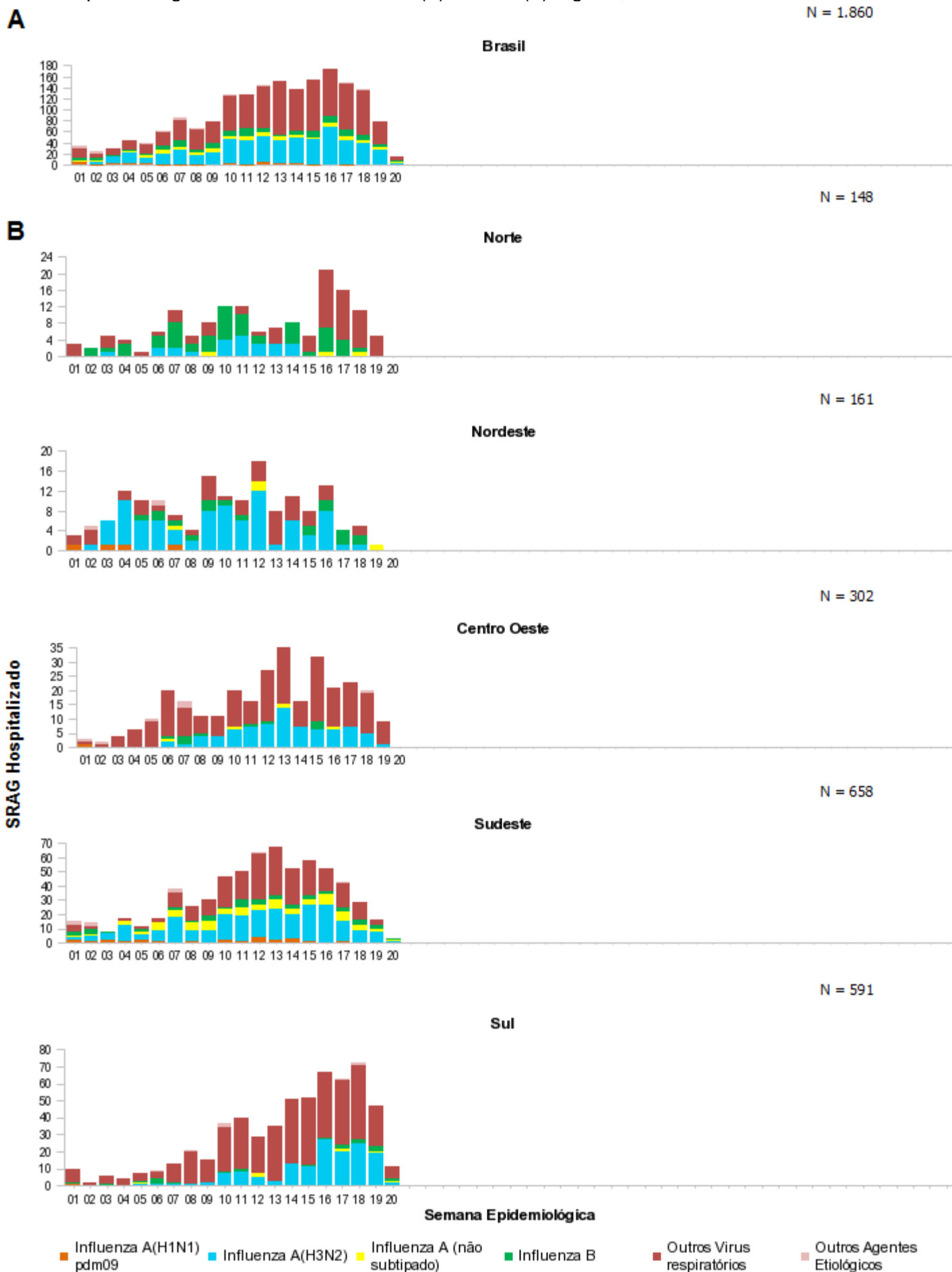
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 22/5/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2017 até a SE 20.

| REGIÃO/UF | SRAG | | SRAG por Influenza | | | | | | | | | | SRAG por outro vírus respiratório | | SRAG por outro agente Etiológico | | SRAG não Especificado | | Em Investigação | |
|---------------------|--------------|------------|--------------------|----------|------------|-----------|------------------|-----------|-------------|-----------|-----------------|------------|-----------------------------------|-----------|----------------------------------|-----------|-----------------------|------------|-----------------|-----------|
| | | | A(H1N1)pdm09 | | A(H3N2) | | A(não subtipado) | | Influenza B | | Total Influenza | | Casos | Óbitos | Casos | Óbitos | Casos | Óbitos | Casos | Óbitos |
| | Casos | Óbitos | Casos | Óbitos | Casos | Óbitos | Casos | Óbitos | Casos | Óbitos | | | | | | | | | | |
| NORTE | 614 | 78 | 0 | 0 | 24 | 10 | 3 | 1 | 53 | 12 | 80 | 23 | 68 | 10 | 0 | 0 | 309 | 45 | 157 | 0 |
| RONDÔNIA | 13 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8 | 1 | 3 | 0 |
| ACRE | 88 | 14 | 0 | 0 | 2 | 0 | 1 | 0 | 4 | 4 | 7 | 4 | 12 | 4 | 0 | 0 | 28 | 6 | 41 | 0 |
| AMAZONAS | 183 | 15 | 0 | 0 | 2 | 1 | 2 | 1 | 12 | 1 | 16 | 3 | 45 | 5 | 0 | 0 | 47 | 7 | 75 | 0 |
| RORAIMA | 9 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 8 | 0 |
| PARÁ | 286 | 39 | 0 | 0 | 18 | 7 | 0 | 0 | 35 | 6 | 53 | 13 | 5 | 0 | 0 | 0 | 205 | 26 | 23 | 0 |
| AMAPÁ | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 0 |
| TOCANTINS | 30 | 7 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 6 | 1 | 0 | 0 | 20 | 5 | 2 | 0 |
| NORDESTE | 1.128 | 99 | 4 | 1 | 87 | 10 | 4 | 0 | 18 | 3 | 113 | 14 | 46 | 2 | 2 | 2 | 601 | 63 | 366 | 18 |
| MARANHÃO | 11 | 3 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 6 | 2 | 2 | 0 |
| PIAUÍ | 63 | 6 | 0 | 0 | 9 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 15 | 1 | 39 | 5 |
| CEARÁ | 47 | 9 | 2 | 1 | 13 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 16 | 3 | 11 | 1 | 0 | 0 | 14 | 3 | 6 | 2 |
| RIO GRANDE DO NORTE | 56 | 13 | 0 | 0 | 5 | 1 | 0 | 0 | 4 | 0 | 9 | 1 | 12 | 0 | 0 | 0 | 22 | 7 | 13 | 5 |
| PARÁIBA | 69 | 31 | 0 | 0 | 6 | 5 | 0 | 0 | 3 | 3 | 9 | 8 | 2 | 0 | 0 | 0 | 37 | 22 | 21 | 1 |
| PERNAMBUCO | 705 | 16 | 0 | 0 | 44 | 1 | 0 | 0 | 11 | 0 | 55 | 1 | 4 | 0 | 2 | 2 | 408 | 9 | 236 | 4 |
| ALAGOAS | 9 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 0 | 3 | 0 |
| SERGIPE | 24 | 3 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 16 | 3 | 7 | 0 |
| BAHIA | 144 | 17 | 2 | 0 | 7 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 | 12 | 0 | 15 | 0 | 0 | 0 | 78 | 16 | 39 | 1 |
| SUDESTE | 3.302 | 376 | 24 | 7 | 248 | 39 | 75 | 13 | 47 | 16 | 394 | 75 | 253 | 23 | 11 | 4 | 1.722 | 236 | 922 | 38 |
| MINAS GERAIS | 683 | 78 | 1 | 0 | 39 | 7 | 5 | 1 | 9 | 3 | 54 | 11 | 21 | 4 | 2 | 0 | 345 | 52 | 261 | 11 |
| ESPIRITO SANTO | 97 | 10 | 0 | 0 | 10 | 1 | 2 | 1 | 2 | 0 | 14 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 55 | 4 | 26 | 2 |
| RIO DE JANEIRO | 266 | 36 | 3 | 2 | 7 | 2 | 8 | 0 | 7 | 4 | 25 | 8 | 34 | 4 | 0 | 0 | 115 | 19 | 92 | 5 |
| SÃO PAULO | 2.256 | 252 | 20 | 5 | 192 | 29 | 60 | 11 | 29 | 9 | 301 | 54 | 197 | 14 | 8 | 3 | 1.207 | 161 | 543 | 20 |
| SUL | 1.814 | 207 | 1 | 0 | 146 | 16 | 7 | 1 | 20 | 1 | 174 | 18 | 410 | 27 | 7 | 3 | 978 | 155 | 245 | 4 |
| PARANÁ | 940 | 113 | 0 | 0 | 46 | 1 | 1 | 0 | 8 | 1 | 55 | 2 | 298 | 22 | 0 | 0 | 406 | 86 | 181 | 3 |
| SANTA CATARINA | 345 | 53 | 0 | 0 | 66 | 10 | 2 | 0 | 5 | 0 | 73 | 10 | 45 | 3 | 1 | 0 | 195 | 40 | 31 | 0 |
| RIO GRANDE DO SUL | 529 | 41 | 1 | 0 | 34 | 5 | 4 | 1 | 7 | 0 | 46 | 6 | 67 | 2 | 6 | 3 | 377 | 29 | 33 | 1 |
| CENTRO OESTE | 903 | 100 | 1 | 0 | 78 | 13 | 4 | 1 | 10 | 4 | 93 | 18 | 203 | 12 | 6 | 1 | 500 | 65 | 101 | 4 |
| MATO GROSSO DO SUL | 246 | 27 | 0 | 0 | 31 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 34 | 2 | 49 | 1 | 5 | 1 | 145 | 23 | 13 | 0 |
| MATO GROSSO | 56 | 11 | 0 | 0 | 2 | 1 | 1 | 0 | 2 | 0 | 5 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 26 | 8 | 25 | 2 |
| GOIÁS | 357 | 49 | 1 | 0 | 38 | 9 | 1 | 0 | 6 | 4 | 46 | 13 | 92 | 11 | 0 | 0 | 173 | 24 | 46 | 1 |
| DISTRITO FEDERAL | 244 | 13 | 0 | 0 | 7 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 8 | 2 | 62 | 0 | 1 | 0 | 156 | 10 | 17 | 1 |
| BRASIL | 7.761 | 860 | 30 | 8 | 583 | 88 | 93 | 16 | 148 | 36 | 854 | 148 | 980 | 74 | 26 | 10 | 4.110 | 564 | 1.791 | 64 |
| Outro País | 7 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 | 1 | 1 | 0 |
| TOTAL | 7.768 | 861 | 30 | 8 | 583 | 88 | 93 | 16 | 148 | 36 | 854 | 148 | 980 | 74 | 26 | 10 | 4.116 | 565 | 1.792 | 64 |

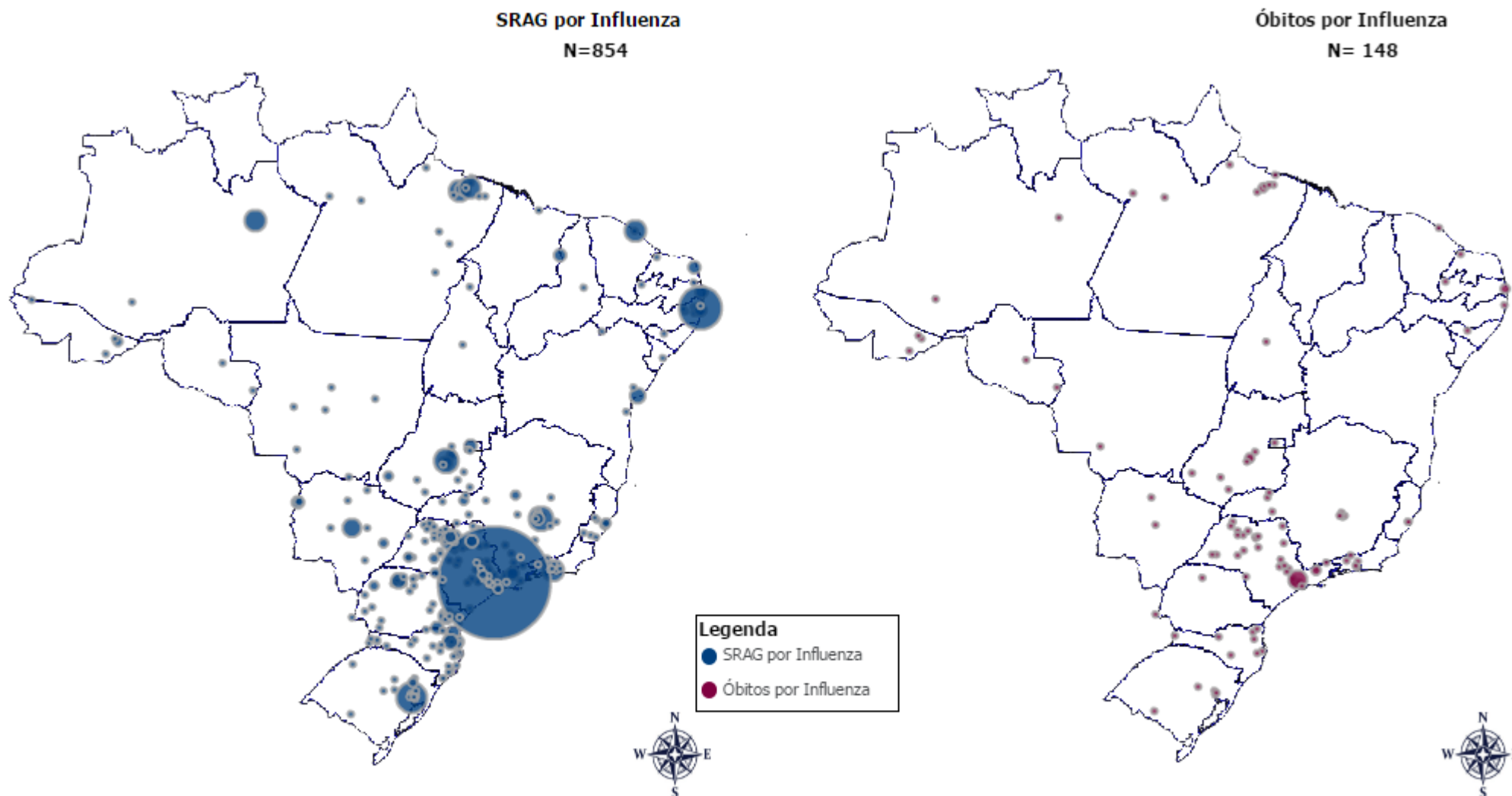
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 22/5/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 20.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 22/5/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2017 até a SE 20.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 22/5/2017, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.